



Carta da PPL em apoio aos Cristãos Palestinos e todo o Povo Palestino

A **Pastoral Popular Luterana**, fiel ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e ciente de suas responsabilidades em ser sal e luz para o mundo, manifesta publicamente o seu apoio incondicional ao Manifesto de irmãos e irmãs de Igrejas cristãs da Palestina “Um Chamado ao Arrependimento: Uma Carta Aberta dos Cristãos Palestinos aos Líderes e Teólogos da Igreja Ocidental”, lançada há poucos dias e abaixo transcrito.

Rejeitamos e denunciemos todas as teologias e interpretações que legitimam o armamentismo, a violência de grupos terroristas, as guerras dos países imperialistas e condenamos, como seguidores e seguidoras de Jesus de Nazaré, tanto o recurso à violência, mesmo em causas justas, sobretudo contra pessoas inocentes, quanto a lei do “olho por olho, dente por dente” que justifica a vingança e a legitimidade da violência contra outros seres humanos, mesmo que igualmente inocentes. Condenamos quando o nome do Deus vivo, que libertou o povo escravo do Egito e hoje liberta todas as pessoas oprimidas e vulneráveis, é invocado para promover a violência da guerra e ideologias religiosas nacionalistas.

É constrangedor, triste, vergonhoso e contra o Evangelho de Jesus quando comunidades e pessoas cristãs ocidentais, especialmente igrejas e teologias cristãs sionistas, manifestam apoio incondicional à guerra de Israel contra o povo da Palestina, ignorando a opressão sistêmica de Israel sobre os palestinos nos últimos 75 anos, bem como a ocupação militar opressiva e racista de seus territórios, o que constitui crime de apartheid que fere as leis internacionais de autonomia e segurança dos povos. Há semanas a FLM – Federação Luterana Mundial – publicou uma manifestação em que condena o crime contra a população civil de Israel e da Palestina, mas exige que Israel cesse com as ocupações da terra Palestina e a expansão, mediante numerosos assentamentos de colonatos ilegais que violam as leis internacionais (cf. <https://www.ihu.unisinos.br/633229-luteranos-condenam-ataques-do-hamas-e-de-israel-contra-civis>).

Nós nos solidarizamos com os Cristãos Palestinos e apoiamos integralmente a Carta abaixo transcrita, pois ela reflete a prática do Amor incondicional do Deus de Jesus por todas as pessoas que sofrem na busca da resolução do conflito com base na Justiça e não na violência. Defendemos as propostas do governo brasileiro na ONU por um cessar fogo imediato, a instalação de corredores humanitários seguros para a população civil da Faixa de Gaza, a abertura à urgente ajuda humanitária sob responsabilidade da ONU, bem como, um acordo de paz com garantias internacionais que leve à desocupação das colônias israelenses dos territórios ocupados

Pastoral Popular Luterana

Rua Humaitá, 1030 – Bairro Bortolanza (Morro das Antenas) – 89887-000 Palmitos, SC

(55) 9710 1990

<http://pastoral.org.br/>



ilegalmente e, finalmente, à criação de dois estados soberanos e independentes, Israel e Palestina, que convivam em segurança, paz e justiça.

“Um Chamado ao Arrependimento: Uma Carta Aberta dos Cristãos Palestinos aos Líderes e Teólogos da Igreja Ocidental

"Aprendam a fazer o que é certo; busquem a justiça; defendam os oprimidos" (Is 1:17)

Nós, das instituições cristãs palestinas e dos movimentos de base, abaixo assinados, lamentamos e sofremos com o ciclo renovado de violência em nossa terra. Quando estávamos prestes a publicar esta carta aberta, alguns de nós perderam amigos queridos e membros da família no atroz bombardeio israelense contra civis inocentes em 19 de outubro de 2023, incluindo cristãos que estavam se refugiando na histórica Igreja Ortodoxa Grega de São Porfírio, em Gaza. Não há palavras para expressar nosso choque e horror com relação à guerra em curso em nossa terra. Lamentamos profundamente a morte e o sofrimento de todas as pessoas porque temos a firme convicção de que todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus. Também nos sentimos profundamente perturbados quando o nome de Deus é invocado para promover a violência e ideologias religiosas nacionais.

Além disso, observamos com horror a maneira como muitos cristãos ocidentais estão oferecendo apoio incondicional à guerra de Israel contra o povo da Palestina. Embora reconheçamos as inúmeras vozes que falaram e continuam a falar pela causa da verdade e da justiça em nossa terra, escrevemos para desafiar os teólogos e líderes de igrejas ocidentais que expressaram apoio acrítico a Israel e para chamá-los ao arrependimento e à mudança. Infelizmente, as ações e os padrões duplos de alguns líderes cristãos prejudicaram gravemente seu testemunho cristão e distorceram severamente seu julgamento moral com relação à situação em nosso país.

Estamos ao lado de outros cristãos na condenação de todos os ataques contra civis, especialmente contra famílias e crianças indefesas. No entanto, ficamos perturbados com o silêncio de muitos líderes e teólogos da igreja quando civis palestinos são mortos. Também ficamos horrorizados com a recusa de alguns cristãos ocidentais em condenar a atual ocupação israelense da Palestina e, em alguns casos, sua justificativa e apoio à ocupação. Além disso, estamos chocados com a forma como alguns cristãos legitimaram os contínuos ataques indiscriminados de Israel a Gaza, que, até o momento, já tiraram a vida de mais de 3.700 palestinos, a maioria dos quais são mulheres e crianças. Esses ataques resultaram na destruição em massa de bairros inteiros e no deslocamento

Pastoral Popular Luterana

Rua Humaitá, 1030 – Bairro Bortolanza (Morro das Antenas) – 89887-000 Palmitos, SC

(55) 9710 1990

<http://pastoral.org.br/>



PASTORAL POPULAR LUTERANA – PPL

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

forçado de mais de um milhão de palestinos. Os militares israelenses têm utilizado táticas contra civis, como o uso de fósforo branco, o corte de água, combustível e eletricidade e o bombardeio de escolas, hospitais e locais de culto - incluindo o hediondo massacre no Hospital Anglicano-Batista de Al-Ahli e o bombardeio da Igreja Ortodoxa Grega de São Porfírio, que dizimou famílias cristãs palestinas inteiras.

Além disso, rejeitamos categoricamente as respostas cristãs míopes e distorcidas que ignoram o contexto mais amplo e as causas fundamentais dessa guerra: a opressão sistêmica de Israel sobre os palestinos nos últimos 75 anos, desde a Nakba, a limpeza étnica contínua da Palestina e a ocupação militar opressiva e racista que constitui o crime de apartheid. Esse é precisamente o terrível contexto de opressão que muitos teólogos e líderes cristãos ocidentais têm ignorado persistentemente e, pior ainda, têm ocasionalmente legitimado usando uma ampla gama de teologias e interpretações sionistas. Além disso, o cruel bloqueio de Israel a Gaza nos últimos 17 anos transformou a Faixa de 365 quilômetros quadrados em uma prisão a céu aberto para mais de dois milhões de palestinos - 70% dos quais pertencem a famílias deslocadas durante a Nakba - aos quais são negados seus direitos humanos básicos. As condições de vida brutais e sem esperança em Gaza, sob o punho de ferro de Israel, lamentavelmente encorajaram vozes extremas de alguns grupos palestinos a recorrer à militância e à violência como resposta à opressão e ao desespero. Infelizmente, a resistência palestina não violenta, com a qual continuamos comprometidos de todo o coração, é recebida com rejeição, com alguns líderes cristãos ocidentais proibindo até mesmo a discussão sobre o apartheid israelense, conforme relatado pela Human Rights Watch, pela Anistia Internacional, pela B'Tselem e denunciado há muito tempo por palestinos e sul-africanos.

Repetidamente, somos lembrados de que as atitudes ocidentais em relação à Palestina-Israel sofrem de um flagrante padrão duplo que humaniza os judeus israelenses enquanto insiste em desumanizar os palestinos e encobrir seu sofrimento. Isso fica evidente nas atitudes gerais em relação ao recente ataque israelense à Faixa de Gaza, que matou milhares de palestinos, na apatia em relação ao assassinato da jornalista cristã palestino-americana Shireen Abu Akleh, em 2022 e no assassinato de mais de 300 palestinos, incluindo 38 crianças, na Cisjordânia este ano, antes dessa recente escalada.

Parece-nos que esse duplo padrão reflete um discurso colonial arraigado e que usou a Bíblia como arma para justificar a limpeza étnica de povos indígenas nas Américas, na Oceania e em outros lugares, a escravidão de africanos e o tráfico transatlântico de escravos e décadas de apartheid na África do Sul. As teologias coloniais não estão ultrapassadas; elas continuam em amplas teologias e interpretações sionistas que legitimaram a limpeza étnica da Palestina e a difamação e desumanização dos palestinos - inclusive os cristãos - que vivem sob o apartheid colonial sistêmico

Pastoral Popular Luterana

Rua Humaitá, 1030 – Bairro Bortolanza (Morro das Antenas) – 89887-000 Palmitos, SC

(55) 9710 1990

<http://pastoral.org.br/>



PASTORAL POPULAR LUTERANA – PPL

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

dos colonos israelenses. Além disso, estamos cientes do legado cristão ocidental da Teoria da Guerra Justa usada para justificar o lançamento de bombas atômicas sobre civis inocentes no Japão, durante a Segunda Guerra Mundial, a destruição do Iraque e a dizimação de sua população cristã, durante a última guerra americana contra este país, bem como, o apoio inabalável e acrítico a Israel contra os palestinos em nome da supremacia moral e da "autodefesa". Lamentavelmente, muitos cristãos ocidentais, em todo o amplo espectro denominacional e teológico, adotam teologias e interpretações sionistas que justificam a guerra, tornando-os cúmplices da violência e da opressão de Israel. Alguns também são cúmplices do aumento do discurso de ódio antipalestino que estamos testemunhando em vários países ocidentais e meios de comunicação atualmente.

Embora muitos cristãos no Ocidente não tenham problemas com a legitimação teológica da guerra, a grande maioria dos cristãos palestinos não tolera a violência - nem mesmo por parte dos impotentes e ocupados. Em vez disso, os cristãos palestinos estão totalmente comprometidos com o caminho de Jesus na resistência criativa e não violenta (cf. Kairos Palestina, §4.2.3), que usa "a lógica do amor e utiliza todas as energias para fazer a paz" (§4.2.5). Crucialmente, rejeitamos todas as teologias e interpretações que legitimam as guerras dos poderosos. Pedimos encarecidamente que os cristãos ocidentais estejam ao nosso lado nessa questão. Também lembramos a nós mesmos e a outros cristãos que Deus é o Deus das pessoas oprimidas e que Jesus repreendeu os poderosos e ergueu os marginalizados. Isso está no centro da concepção de justiça de Deus. Portanto, estamos profundamente preocupados com o fracasso de alguns líderes cristãos e teólogos ocidentais em reconhecer a tradição bíblica de justiça e misericórdia, conforme proclamado pela primeira vez por Moisés (Dt 10:18; 16:18-20; 32:4) e pelos profetas (Is 1:17; 61:8; Mq 2:1-3, 6:8; Amós 5:10-24), e conforme exemplificado e incorporado em Cristo (Mt 25:34-46; Lc 1:51-53; 4:16-21).

Por fim, e dizemos isso com o coração partido, consideramos os líderes da igreja ocidental e os teólogos que apoiam e justificam teologicamente as guerras de Israel cúmplices da política e dos crimes israelenses contra os palestinos, cometidos nos últimos 75 anos. Nós os conclamamos a reexaminar suas posições e a mudar de direção, lembrando que Deus "julgará o mundo com justiça" (Atos 17:31). Também lembramos a nós mesmos e ao nosso povo palestino que nosso sumud ("firmeza") está ancorado em nossa causa justa e em nosso enraizamento histórico nesta terra. Como cristãos palestinos, continuamos a encontrar nossa coragem e consolo no Deus que habita com os de espírito contrito e humilde (Is 57:15). Encontramos coragem na solidariedade que recebemos do Cristo crucificado e encontramos esperança no túmulo vazio. Também somos incentivados e fortalecidos pela solidariedade e pelo apoio de muitas igrejas e movimentos baseados na de todo o mundo, que desafiam o domínio de ideologias de poder e supremacia. Nós nos recusamos a ceder, mesmo quando nossos irmãos nos abandonam. Somos firmes em nossa esperança, resilientes em nosso testemunho e continuamos comprometidos com o Evangelho da fé,

Pastoral Popular Luterana

Rua Humaitá, 1030 – Bairro Bortolanza (Morro das Antenas) – 89887-000 Palmitos, SC

(55) 9710 1990

<http://pastoral.org.br/>



PASTORAL POPULAR LUTERANA – PPL

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

da esperança e do amor, em face da tirania e da escuridão. "Na ausência de toda esperança, clamamos nosso grito de esperança. Acreditamos em Deus, bom e justo. Acreditamos que a bondade de Deus finalmente triunfará sobre o mal do ódio e da morte que ainda persiste em nossa terra. Veremos aqui 'uma nova terra' e 'um novo ser humano', capaz de se erguer em espírito para amar cada um de seus irmãos e irmãs." (cf. Kairos Palestine, §10).

Organizações e instituições signatárias:

Kairos Palestine

Christ at the Checkpoint

Bethlehem Bible College

Sabeel Ecumenical Center for Liberation Theology

Dar al-Kalima University

Al-Liqa Center for Religious, Heritage and Cultural Studies in the Holy Land

The East Jerusalem YMCA

The YWCA of Palestine

Arab Orthodox Society, Jerusalem

Arab Orthodox Club, Jerusalem

The Department of Service to Palestinian Refugees of the Middle East Council of Churches

Arab Education Institute Pax Christi, Bethlehem."

Palmitos, 30 de outubro de 2023

A Coordenação Nacional de PPL

Pastoral Popular Luterana

Rua Humaitá, 1030 – Bairro Bortolanza (Morro das Antenas) – 89887-000 Palmitos, SC

(55) 9710 1990

<http://pastoral.org.br/>